

## DIÁRIO DE AÇÕES EXTENSIONISTA DO PROJETO DE EXTENSÃO “BOLHAS DE SABÃO DA UFPE-CAA”

José Roberto Da Silva Filho <sup>1</sup>  
Ariana Carla Campos de Melo <sup>2</sup>

### RESUMO

As universidades públicas federais brasileiras são estruturadas na premissa da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Pela própria historicidade da extensão, muitas vezes programas, cursos e ações extensionistas são abandonados e/ou negados pela comunidade acadêmica. Porém, a Lei nº 13.005/2014 reforçou na meta 12.7 o ideal da curricularização mínima de 10% da extensão universitária, o que tem contribuído para ampliar significativamente as atividades extensionistas. O presente trabalho teve como objetivo analisar elementos de ensino, pesquisa e extensão que foram desenvolvidos durante o projeto de extensão “Bolhas de sabão”, a partir de um diário elaborado pela coordenadora do projeto. A pesquisa foi de natureza básica e qualitativa. Para a análise dos dados, empregou-se a análise do discurso. Os dados obtidos revelaram que é possível caminhar nas linhas da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Foi possível também identificar que a simples produção de sabão pode ser empregada em aulas de educação ambiental e química orgânica, tanto na educação básica quanto no ensino superior. Essa ação simples e de baixo custo é uma forma de instigar ações sustentáveis, a fim de reduzir o impacto ambiental. Adicionalmente, identificaram-se novos meios de obter produtos sanitizantes, usando-se resíduos que seriam descartados indevidamente no meio ambiente. Desse modo, as narrativas apresentadas nos diários configuram-se como um convite a repensar a importância das ações de extensão.

**Palavras-chave:** Projeto de extensão, Indissociabilidade entre ensino, Pesquisa e extensão, Reutilização de óleo, Produção de sabão.

### INTRODUÇÃO

A extensão universitária brasileira é idealizada na concepção americana e europeia, com o princípio de ações dialógicas e práticas transformadoras (Melo, 2017). Os primeiros registros de extensão no Brasil ocorreram em (1911-1918), na Universidade Livre de São Paulo, onde eram ofertados cursos de extensões para as camadas populares, baseadas nas concepções americanas e europeias. Além disso, para que a extensão no Brasil fosse considerada um dos pilares de ensino superior e contribuísse para a formação do docente, diversas mudanças ocorreram no cenário político (Nara; Alencar, 2024).

Entretanto, no Brasil, a extensão universitária só teve início 1931, por meio do Decreto de nº 19.851, de 11 de abril de 1931, que estabelecia as bases do sistema

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de química licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, [jose.rfilho@ufpe.br](mailto:jose.rfilho@ufpe.br);

<sup>2</sup> Docente no Curso de química licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, [ariane.melo@ufpe.br](mailto:ariane.melo@ufpe.br).



universitário. Na época as tentativas de implementação da extensão no Brasil não tiveram sucesso, pois os objetivos das conferências estavam restritos a temas específicos. Além disso, a população da época era composta predominantemente por pessoas analfabetas e que em grande maioria estavam nas zonas rurais (Caretta; Vieira, 2019). A influência da extensão universitária se deu a criação do Ministério da Educação na década de 30 (Paula, 2013).

Em 1937, é criado a UNE (União Nacional dos Estudantes), movimento estudantil que estabelece as lutas sociais pela reforma universitária, na qual seu objetivo era a democratização da universidade popular nos anos 30 (Paula, 2013).

Na década de 60, Paulo Freire contribuiu na criação da extensão na Universidade de Recife, atualmente denominada Universidade Federal de Pernambuco. Freire sempre defendeu a extensão como processo pedagógico mais humanizado (Rosa, 2017). Paulo Freire aproximou a universidade da sociedade mediante ações culturais de alfabetização de jovens e adultos (Kochhann, 2017).

Em 1960, surgiu uma nova perspectiva para a extensão no Brasil, na qual a UNE defendia a extensão um direito para os universitários, como parte curricular (Kochhann, 2017). Em 1961, com a Lei de Diretriz de Base de Educação Nacional, nº 4.024/1961, a extensão foi aprovada nos cursos de graduação (Lopes, 2016). No Decreto de 1967 Art. 10 reafirma que “A Universidade, em sua missão educativa, deverá estender à comunidade, sob a forma de cursos e serviços, as atividades de ensino e pesquisa que lhe são inerentes” (Brasil, 1967).

A extensão é uma atividade interdisciplinar que se realiza na ação seja na dimensão educativa, cultural, científico e política. A indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão, previsto no Art. 207 da Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988 é o princípio básico da extensão.

Mais especificamente, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) o enfoque central da extensão perpassa pelo processo formativo do discente que se realiza na integração entre a universidade e a sociedade por meio do ensino/pesquisa/extensão envolvendo docentes, discentes e comunidade não acadêmica obedecendo ao princípio da indissociabilidade (UFPE, 2007).

Em 1987, O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex) foi criado com objetivo de fortalecer, articular e promover ações de extensão nas universidades do Brasil. Essa foi uma primeira tentativa de incorporar a extensão nos currículos. (UFPE, 2021).



Ainda em termos normativos dar-se-á destaque para a Lei de Diretrizes e bases da educação de 1996 n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996, esta preza a extensão universitária como um processo educativo, cultural e científico que se articula a processo formativo do docente no ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1996).

Por sua vez, com a resolução n°9/2007, a extensão ficou definida como atividade acadêmica articulada com ensino e a pesquisa, contribuindo para a inter-relação entre a universidade e a sociedade, oferecendo modalidades de programas, projeto, cursos, eventos, serviços extensionistas (UFPE, 2007).

O tripé ensino/pesquisa/extensão na formação dos discentes universitários da UFPE tem como o princípio da indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão, com o intuito de promover a interação da ciência, cultura e trabalho entre esses discentes, permitindo-lhes desenvolver sua própria autonomia no processo reflexivo, participativo, investigativo, dentro do tripé, e buscando sempre a participação da comunidade (UFPE, 2019).

No arcabouço legislativo o decreto n° 6.495, de 30 de junho de 2008, estabelece o Programa de Extensão Universitária (Proex), cujo objetivo central é apoiar instituições públicas de educação superior no desenvolvimento de projetos de extensão universitária, a fim de promover a inclusão social (BRASIL, 2020).

Tem-se ainda que a Resolução de Maio de n° 16/2013, delineada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), aprovado pelo Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2024, orienta que as atividades de extensão devem fazer parte da matriz curricular de cada curso de graduação. Tais atividades devem corresponder a pelo menos 10% (dez por cento) dos créditos exigidos para integralização do curso às Ações Curriculares de Extensão (ACEx) na carga horária dos projetos pedagógicos de cursos de graduação. (UFPE, 2019)

No contexto particular da UFPE adotou-se o conceito de extensão regido pela Resolução n°7, de 2018 de dezembro, do Conselho Nacional de Educação (CNE). Nesta normativa, no Art. 3° destaca-se que as atividades de extensão no ensino superior brasileira devem se integrar à matriz curricular (BRASIL, 2018).

É oportuno destacar que a Pró-Reitora de Extensão (Proext) da UFPE tem como finalidade viabilizar atividades que visam conectar a universidade com a sociedade, por meio da socialização e integração entre os setores da sociedade, conforme a diretrizes da Resolução n° 16/2019. A Resolução n°31/2022 regula a inserção de registros curricular de extensão como carga horária, vinculada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC),



é identificado no registro acadêmico como Ação Curricular de Extensão (ACEEx) (BRASIL, 2022).

Todas as normativas citadas em adição a um ensino que proporcione a interação entre a universidade e comunidade são essenciais para as atividades de extensão (UFPE, 2007). É inegável que a importância da interação social ocorre na relação entre o sujeito e natureza (Vygotsky, apud Schroeder, 2007). Tem-se ainda que Interação dialógica; Intersisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do discente; Impacto no meio social são eixos essenciais da extensão. O conhecimento se desenvolve a partir da troca com o outro, por meio da interatividade entre indivíduos (Vygotsky, apud Schroeder, 2007).

A Extensão Universitária é regida pelas seguintes diretrizes da UFPE: a primeira diretriz estabelece a relação entre a universidade e a sociedade, marcada pelo diálogo e a participação em temas de contextos sociais, tanto da universidade, quanto da sociedade. A segunda diretriz estabelece a interações entre parcerias da sociedade com a universidade. A terceira diretriz se estabelece o tripé ensino/pesquisa/extensão universitário como indissociável agregando uma boa formação dos discentes. A quarta diretriz reafirma o projeto de extensão como enriquecedores e transformadores, pois permite o discente na teoria e na prática. A quinta diretriz repete a extensão universitária como ponte para estabelecer a inter-relação entre o discente com a sociedade (UFPE, 2019).

Sendo assim, com no ensino, pesquisa e a extensão tem suas atribuições no processo de curricularização na UFPE, as mesmas são de grande relevância no Programa de Pós-Graduação com evidenciado no Projeto Político Pedagógico (PPP).

O Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG) tem como fim contribuir com o fortalecimento na pós-graduação, por meio de atividades introduzidas no ensino, pesquisa e extensão realizadas em diálogos com setores da sociedade, na elaboração de políticas públicas, na contribuição na iniciação à extensão em estudantes de graduação para a formação de pesquisadores por meio de estágios de pós-graduação a ações extensionista (CAPES, 2023).

A título de exemplificação o Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea (PPGEduC) do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da UFPE, tem como fins contribuir para a formação de docentes e pesquisadores(as) para atuar como docentes na sociedade contemporânea, e um desse objetivos é ter autonomia na condução de processos de gestão, ensino, pesquisa e extensão (UFPE, 2025).



Na concepção de Paulo Freire [...] ser professor pesquisador não é uma qualidade ou uma forma de tornar-se, mas sim a busca incessante de investigar, almejar a pesquisa, e isso faz parte da docência (Freire, 1996 p. 22). Além das diretrizes universitárias, a extensão da UFPE abrange outras áreas, que envolve a interação entre a universidade e a sociedade e tem como premissa básica formar profissionais mais qualificados, na saúde, educação, trabalho, meio ambiente, comunicação, direitos humanos e justiça, tecnologia e cultura.

Mais especificamente, a participação do discentes de Química- licenciatura, ainda no começo da graduação, em projetos extensionistas é fundamental para o processo de formação do discente, proporcionando maior ampliação de conhecimentos, e também, o preparando para em encarar situações na prática docente.

Para Freire, é fundamental a participação do discente na extensão universitária, pois suas vivências e seu senso crítico ajudam o estudante a ampliar seus conhecimentos e realmente serem educadores com o objetivo, de fato, transformar o mundo. Analogamente ao pensamento Freiriano, John Locke em sua obra “Tábula Rasa”, explica que a mente humana é uma folha branca, que vai sendo preenchida como os conhecimentos adquiridos ao longo da vida. Nesse sentido, os discentes de Química- licenciatura ao vivenciarem práticas em projetos extensionistas, adquirem conhecimentos de forma contínua e reflexiva para seu desenvolvimento, preenchendo assim essas “folhas em branco”.

## **METODOLOGIA**

O propósito deste estudo consiste na análise do tripé ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mais especificamente, no Campus do Agreste (CAA), abordando o caráter descritivo qualitativo das ações extensionistas desenvolvidas no projeto de extensão “Bolhas de sabão”. O projeto bolhas de sabão nasceu de uma preocupação de um grupo de docentes com o descarte inadequado de óleos e gorduras.

A presente pesquisa é de natureza básica e qualitativa. Minayo (1994) destaca que a metodologia é o percurso cognitivo exercido na prática e na realidade que estamos inseridos, ela não é apenas um conjunto de técnicas, mas sim um processo de delineamento do conhecimento. Por definição, o caminho metodológico qualitativo baseia-se principalmente na subjetividade das informações obtidas. A abordagem





qualitativa surgiu para compreender a subjetividade dos sujeitos durante o processo investigativo (Silva; Martins Júnior; Silva; Nunes; 2022). Em linhas gerais, a análise qualitativa fundamenta-se na apreciação de opiniões (heterodoxia), exigindo do pesquisador uma capacidade integrativa e analítica diante dos dados coletados. É oportuno reconhecer que investigações qualitativas estudam as ações sociais individuais e grupais (Martins, 2022).

Como instrumento metodológico e de coleta de dados do presente trabalho, considerou-se diários de aula da coordenadora do projeto de extensão intitulado “bolhas de sabão”. Segundo Zabalza (2004), os diários permitem uma análise mais aprofundada das experiências e percepções do sujeito, o professor, que nele está envolvido. Compreendemos que tais considerações podem ser estendidas para atividades de pesquisa e extensão. A priori os diários são instrumento profissionais indispensáveis, pois, permite total liberdade ao docente, corroborando com o pesquisador narrar suas experiências práticas pedagógicas no ensino, pesquisa e extensão. Esse registro pode, portanto, aprimorar a dinâmica desde um preparo de aula a uma investigação fundamentada nas premissas científicas. Os diários são reflexos da prática do professor e usado como instrumento para análise da evolução dos fatos anotados e observados nas suas aulas (Zabalza, 2004). É inegável que os diários podem contribuir para aprimorar a qualidade do ensino, pesquisa e extensão por meio da análise de informações descritivas, qualitativas e quantitativas. Os diários são instrumentos de reflexão ligado à ação individual e coletiva. Zabalza (2004) destaca que os diários assumem uma dupla dimensão unindo a consciência em ação e a informação analítica em sua aula, pois são recursos tanto de investigação das experiências vivenciadas pelo professor quanto de respostas às questões presentes em suas próprias narrativas.

Para a análise dos dados foi utilizado a técnica de análise do conteúdo. Orlandi (2012) aponta que a análise de discurso não consiste apenas em ouvir o que é dito no discurso (explicitamente), mas também considerar aquilo que está implícito. A metodologia permite a análise de textos diante do seu ponto de vista, partindo das considerações da linguagem na leitura e na interpretação (Semensate, 2020). Semensate (2020), destaca que o discurso é algo que está em movimento. No entanto, não há discurso sem sujeito e nem sujeito sem ideologia.

Para Orlandi (2012), a ideologia é um requisito para a construção do sujeito e de suas crenças, pois as ideias humanas não surgem do nada, mas são influenciadas pela forma de pensar na dimensão coletiva e individual. Dessa forma, ao analisar um tema o



sujeito é afetado pelo real da história e pela sua compreensão que constrói a partir dela. Nem sempre sabemos exatamente usar as palavras certas, porém, elas sempre têm um significado (Orlandi, 2012). Assim sendo, o significado das ações de extensão desenvolvidas na historicidade do projeto de extensão “Bolhas de Sabão” foi considerado nas narrativas da coordenadora do projeto.

Além disso, as memórias discursivas também foram avaliadas no presente trabalho. Nesse viés, considerou-se que a memória discursiva é um conceito que relaciona a ideologia e o inconsciente, mostrando que o discurso de um sujeito não surge do nada. Ainda nessa ótica, o sujeito retoma falas (histórias) já existentes articulando como sua própria interpretação. Para tanto, a memória discursiva desenha que o discurso carrega raízes históricas e ideologias, influenciando a forma de pensar do sujeito (Orlandi 2012). Isso mostra que a ideologia muda com o tempo, pois cada sujeito o reinterpreta de acordo com sua experiência, e portanto, as narrativas elaboradas em uma determinada conjectura histórica pode ganhar novos sentidos, além de uma pluralidade de significados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dessa investigação tiveram como objetivo analisar os diários de aula de uma das coordenadoras do projeto. Os dados foram obtidos a partir das narrativas contidas nos seus diários de aula, que se referia ao projeto de extensão. As informações coletadas consistiram na exploração do conjunto do material reunido, permitindo um estudo mais aprofundado para análise dos fenômenos investigados. Assim, os dados coletados se tornam-se uma ferramenta ainda mais precisa para o aprofundamento nas interpretações dos dados (Bardin, 1977).

Os resultados discutidos referem-se aos desafios enfrentados pela docente enquanto coordenadora do projeto, as quais, são tecidas narrativas que permeiam por dificuldades durante a execução do projeto extensão. A docente descreve inicialmente que durante sua infância observava sua mãe produzir sabão. A coordenadora do projeto destacou ainda que a figura materna já tinha consciência do descarte adequando dos resíduos de óleos e gorduras, fato este que a estimulou indiretamente a se apaixonar pela química.

Assim sendo, o objetivo inicial, do projeto de extensão “Bolhas de sabão”, perpassava pelos processos sintéticos clássicos para obtenção de sabão, com a posterior doação do produto obtido. No entanto, nas narrativas da docente também foi possível



observar uma necessidade de reforçar princípios básicos de conscientização referente as questões ambientais. Embora, o projeto de extensão fosse simples a docente relatou muitos acontecimentos que a desmotivaram.

A docente destaca que foi sua primeira experiência como coordenadora de projeto de extensão e, de início, enfrentou algumas dificuldades na execução do projeto. Partindo da premissa que a extensão é faz parte da indissociabilidade entre o ensino e pesquisa (Resende et al., 2017), é relevante compreende as dificuldades que surgem quando docentes de universidades tentam se aproximar da sociedade para que a extensão ocorra de modo efetivo.

O principal objetivo da extensão universitária consiste na mudança social, possibilitando a transformação dos sujeitos nela envolvidos, sendo também uma via de mão dupla no compartilhamento de ideias e experiências. Os projetos extensionista amplia o aprendizado dos estudantes, por meio da interação entre a universidade e o conjunto social. Essa atuação contribui para o desenvolvimento da formação acadêmica, ao promover o diálogo entre a teoria e a prática na sociedade, compartilham saberes de forma mútua (Da Costa et al, 2022).

À docente recebeu notificações pelo uso de algumas reagentes que deveriam ser empregados apenas para aulas práticas. Essa situação deixou a coordenadora bem desanimada e insatisfeita, o que levou a comprar os materiais necessários, como reagentes e algumas vidarias, juntamente com os alunos cadastrados no projeto de extensão. Como destaca Ribeiro (2011), as dificuldades enfrentadas nas interações com a sociedade exigem um preparo profissional para lidar com os impasses apresentados na prática extensionista. Embora, as dificuldades surgiram à docente, soube lidar bem com a situação e, assim, dar continuidade ao projeto, o que a motivou na confecção de um artigo científico.

A indissociabilidade se organiza em três pilares: a produção do conhecimento científico no âmbito acadêmico por meio da pesquisa; a extensão que está direcionada aos anseios da comunidade; e o ensinar que media a relação da pesquisa e da extensão dentro da universidade. Portanto, o conhecimento produzido na universidade e as ações desenvolvidas na sociedade devem refletir no ensino, configurando um ciclo contínuo e integrado (Moita; Andrade, 2009)

O tripé tridimensional entre o ensino, pesquisa e extensão, carrega marcas históricas que ligam o conhecimento científico, produzido dentro da a universidade, as demandas sociais, refletindo as necessidades e impasses da sociedade, cujos resultados





derivam tanto do trabalho acadêmico na universidade quanto da interação da sociedade (Castro, 2004).

Analogamente, o projeto de extensão proposto pela orientadora compactua com os estudos realizados na universidade durante as sínteses realizadas no laboratório, na produção do sabão e, posteriormente, voltado as demandas da sociedade, apresentando como um produto elaborado a partir dos resíduos de óleos e gorduras, bem como uma estratégia de intervenção sustentável para o meio ambiente, alinhando-se a um dos 17 objetos das Organização das Nações Unidas (ONU).

No diário da docente, foi possível observar muita angústia diante da desvalorização da extensão. Apesar das dificuldades encontradas durante o projeto, a docente conseguiu vincular seu projeto de extensão a outros projetos da mesma instituição. Nesse interlace, permaneceu o propósito de cuidar do meio ambiente e promover uma ampliação da relação entre universidade e comunidade. Apesar de todos os impasses, a aplicação de uma oficina durante a disciplina de química ambiental, a deixou bastante satisfeita, principalmente com os feedbacks que recebeu após a síntese realizada com os estudantes.

Além disso, a extensão universitária tem um papel fundamental na formação dos integrantes, pois possibilita a interconexão do conhecimento teórico a aplicação da prática adquiridos em sala de aula (Zacratto, 2019). A prática transmitida a comunidade configura-se como uma ferramenta educativa, proporcionando aos participantes experiências em cenários reais.

A docente se sentiu muito entusiasmada quando teve seu primeiro bolsista no projeto de extensão, uma vez que, inicialmente, o projeto não foi contemplado com financiamento por ser de natureza simples. Para Buarque (1994), a ausência investimentos reflete na crise universitária, o que comprometem a continuidade das ações extensionistas. A carência desse financiamento reflete dificuldades a continuidade do projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer das narrativas, o diário da coordenadora do projeto mostrou uma análise mais profunda de suas experiências. Observou-se, no diário de bordo, que o projeto de extensão perpassa o problema inicial proposto, proporcionando a participação ativa dos discentes, o espírito investigação e o desenvolvimento de sua autonomia. A



indissociabilidade quando efetivamente interligadas, fortalece o processo de formação acadêmica do estudante. Portanto, a extensão universitária é fundamental, assim como o ensino e a pesquisa ainda na graduação.

É inegável que ocorra a participação de discentes de Química-licenciatura durante a graduação em projetos extensionista. A vivência em atividades que integram a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa, extensão contribui de maneira significativa para sua formação acadêmica, proporcionando a construção de conhecimento de forma transversal, desde a pesquisa, na absorção de saberes mediados no ensino, até a socialização desse conhecimento junto a sociedade. A atuação dos discentes em atividades extensionista pode evidenciar os desafios que encontrarão no exercício profissional da área.

Compreendemos que a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão é essencial para formação docente inicial. Porém, pelas lacunas destacadas no presente texto é necessário enfatizar que ainda há carências estruturais e financeiras significativas no que tange a oferta de programas, projetos e cursos de extensão voltado para o fortalecimento desse processo formativo para os estudantes de graduação.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70, 2015.

BEZERRA, Adrielle Nara Serra; COLARES, Anselmo Alencar. A extensão universitária no Brasil: concepções e influências. **Revista do PEMO**, Fortaleza, v. 6, e14257, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/14257/12119>. Acesso em: 13 jan. 2025.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 252, de 28 de fevereiro de 1967**. Dispõe sobre [breve descrição do conteúdo, se necessário]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-252-28-fevereiro-1967-376151-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 31 jan. 2025.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 08 jan. 2025.

BRASIL. **PROGRAMA DE EXTENSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA PÓS-GRADUAÇÃO (PROEXT-PG)**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/programas-estrategicos/desenvolvimento-regional/programa-de-extensao-da-educacao-superior-na-pos-graduacao-proext-pg/programa-de-extensao-da-educacao-superior-da-pos-graduacao-proext-pg>. Acesso em: 2024.

BUARQUE, Cristovam. **A aventura da universidade**. Unesp, 1994.



CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 27., 2004, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPEd, 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/inicio.htm>.

CERETTA, Luciane Bisognin; VIEIRA, Reginaldo de Souza (org.). **INSERÇÃO curricular da extensão: aproximações teóricas e experiências.** 2019. Disponível em: [https://www.academia.edu/66388805/Inser%C3%A7%C3%A3o\\_curricular\\_da\\_extens%C3%A3o\\_aproxima%C3%A7%C3%B5es\\_te%C3%B3ricas\\_e\\_experi%C3%Aancias\\_volume\\_VI](https://www.academia.edu/66388805/Inser%C3%A7%C3%A3o_curricular_da_extens%C3%A3o_aproxima%C3%A7%C3%B5es_te%C3%B3ricas_e_experi%C3%Aancias_volume_VI). Acesso em: 2025.

DA COSTA, Igor Henrique; RIBEIRO, Kethlen Isabela de Oliveira; PRADO, Ida Berenice Heuser do; BECKER, Lenice Kappes. Contribuição da extensão universitária na formação em educação física. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 45-60, jul. 2022. Disponível em: [Contribuição da extensão universitária na formação em educação física | Revista Brasileira de Extensão Universitária](#)

DA CUNHA RIBEIRO, Raimunda Maria. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. **Revista Diálogos**, v. 15, n. 1, p. 81-88, 2011.

DE PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOCHHANN, Andrea. **A extensão universitária no Brasil: compreendendo sua historicidade.** Anais da Semana de Integração da UEG Câmpus Inhumas, v. 4, n. 1, 2017.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa.** Revista de Educação e Pesquisa em Educação, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/298/29830207.pdf>. Acesso em: fev. 2025.

MELO, Jowania Rosas de. **História e memória da extensão universitária na formação dos egressos da Universidade Federal de Pernambuco (2003-2010).** 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/27926>. Acesso em: 12 jan. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 270-280, maio/ago. 2009. Disponível em: [SciELO Brasil - Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação](#) Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Acesso em: agosto 2025

ORLANDI, E. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** Campinas: Pontes, 2012.

PINKER, Steven. **Tábula Rasa: a negação contemporânea da natureza humana.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Brasília: **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 1999.** Disponível em: [http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao\\_1.pdf](http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao_1.pdf). Acesso em: 8 jan. 2025.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Brasília: **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012.** Disponível em: [https://proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document/Politica\\_Nacional\\_de\\_Extensao\\_Universitaria\\_-FORPROEX-\\_2012.pdf](https://proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document/Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-_2012.pdf). Acesso em: 8 jan. 2025



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA.**

Recife: Universidade Federal de Pernambuco, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ppgeduc>. Acesso em: 13 jan. 2025.

RESENDE, Márcia Colamarco Ferreira et al. A curricularização das práticas de extensão na PUC Minas. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 1, n. 2, p. 88-103, 2017.

**RESOLUÇÃO Nº 09/2007 - REGULAMENTA ATIVIDADES DE EXTENSÃO.**

Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/398575/485074/Res+2007+09+CCEPE.pdf/bc1b5fe7-2233-402f-b6ee-79f2bd4ea28a>. Acesso em: 10 out. 2024.

**RESOLUÇÃO Nº 16/2019 - NOVA RESOLUÇÃO DA EXTENSÃO.**

Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2018. Disponível em: [https://www.ufpe.br/documents/38978/2050074/Resolu%C3%A7%C3%A3o+16\\_2018+-+Nova+Resolu%C3%A7%C3%A3o+da+Extens%C3%A3o.pdf/8474f718-c88b-4e94-8212-2d1758f0a5e7](https://www.ufpe.br/documents/38978/2050074/Resolu%C3%A7%C3%A3o+16_2018+-+Nova+Resolu%C3%A7%C3%A3o+da+Extens%C3%A3o.pdf/8474f718-c88b-4e94-8212-2d1758f0a5e7). Acesso em: 10 out. 2024.

**RESOLUÇÃO Nº 31/2022 - REGULAMENTA ATIVIDADES DE EXTENSÃO.**

Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2022. Disponível em: <https://sigrh.ufpe.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=1481035&key=585b9435727a9853a4e5bfcff86e5d2f>. Acesso em: 10 out. 2024.

SCHROEDER, Edson. Conceitos espontâneos e conceitos científicos: o processo da construção conceitual em Vygotsky. **Atos de pesquisa em educação**, v. 2, n. 2, 2007.

SEMENSATE, Amanda Pini. **Análise de discursos de professores de química sobre suas práticas**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/5896>. Acesso em: 15 mar. 2025

SILVA, D. C. D. et al.. **CARACTERÍSTICAS DE PESQUISAS QUALITATIVAS: ESTUDO EM TESES DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**. Educação em Revista, v. 38, p. e26895, 2022.

SILVA, Daniele Cariolano da; MARTINS JÚNIOR, Francisco Ranulfo Freitas; SILVA, Tatiana Maria Ribeiro; NUNES, João Batista Carvalho. **Características de pesquisas qualitativas: estudo em teses de um programa de pós-graduação em Educação**. Educação em Revista, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/vfYpxdKhR6BBSrf3YpSHjqz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: fev. 2025.

UFPE, EDITORA. **Guia da curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da UFPE**. Recife: UFPE, 2021. Disponível em: <https://www.proext.ufpe.br/documents/40659/0/Guia+da+Curriculariza%C3%A7%C3%A3o+final+15+out+21.pdf/dcabcbed-58cb-4883-8696-dcb81d8e55c9>. Acesso em: 15 nov. 2024.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de Aula: um instrumento**. Artmed Editora, 2009.

